

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 130**

11/05/07 a 17/05/07

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: **Suzeley Kalil Mathias** (coordenação), **André Cavaller Guzzi** (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP –, bolsista FAPESP e redator responsável), **Flávio Augusto Lira Nascimento** (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP), **Juliana Alves da Costa** (graduanda em Relações internacionais – UNESP), **Juliana Yumi Aoki** (graduanda em Relações internacionais – UNESP), **Leonardo Ulian Dall Evedove** (mestrando em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP), **Lisandra Crosara** (graduanda em Relações internacionais – UNESP) e **Renata Avelar Gianini** (mestranda em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP UNESP PUC-SP e bolsista CAPES).

Petrobrás e YPFB acordaram valor de indenização

No dia 10 de maio, a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB) aceitou pagar a quantia de 112 milhões de dólares à Petrobrás por suas refinarias na Bolívia, expropriadas em maio de 2006. Segundo o ministro das Minas e Energia, Silas Rondeau, a negociação foi justa e chegou a uma conclusão satisfatória, apesar de ainda não ter sido definido como será feito o pagamento. O mesmo também declarou que o presidente Lula não participou das discussões acerca do preço das refinarias, uma vez que apoiava a posição comercial da Petrobrás. De acordo com o gerente-executivo da estatal brasileira no Cone Sul, Décio Oddone, a Petrobrás não foi prejudicada com o valor estabelecido e pelo acordo, o governo boliviano pagará os US\$ 112 milhões em duas parcelas, uma agora e outra depois de 60 dias após a data do acordo. O ministro boliviano de Hidrocarbonetos, Carlos Villegas, declarou que a YPFB pagará o valor acertado das refinarias com a

arrecadação de 32% a mais de imposto que a Petrobrás está sendo obrigada a pagar desde o decreto presidencial de novembro de 2006. O presidente boliviano, Evo Morales, simbolicamente tomou posse das duas refinarias que irá recomprar da Petrobrás como parte do processo de nacionalização da indústria petroleira da Bolívia. Em discurso na refinaria Guillermo Elder, em Santa Cruz, Morales afirmou que o acordo começou a trazer dignidade ao país, com a retomada da 'soberania sobre nossos recursos naturais e também sobre nossas refinarias'. Durante as comemorações do que foi chamado Dia do Regozijo, o presidente da Bolívia afirmou que sua política de nacionalização respeita os direitos de propriedade das empresas estrangeiras e que seu governo apenas cumpre um mandato do povo boliviano. No entanto, disse levar adiante sua campanha contra o Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (Ciadi), organismo do Banco Mundial (Bird). Já o ministro dos Hidrocarbonetos, Carlos Villegas, afirmou que os próximos passos da nacionalização serão a retomada de empresas de armazenamento e transporte de hidrocarbonetos e de outras de exploração e produção, surgidas da privatização da YPFB. O contrato definitivo de recompra, segundo Villegas, será assinado dentro de um mês. Morales também autorizou a Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB) a procurar sócios estrangeiros, estatais ou privados, para a exploração de hidrocarbonetos no país e antecipou que a estatal Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA) será parceira da YPFB. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 11/05/2007; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 12/05/2007; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 16/05/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 11/05/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 12/05/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 13/05/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 14/05/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 16/05/2007; O Globo – Economia – 11/05/2007; O Globo – Economia – 12/05/2007; O Globo – Economia – 13/03/2007).

Lula e Bush discutem Rodada de Doha

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva conversou com o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, pelo telefone. Durante a conversa, Bush afirmou que os principais parceiros da Organização Mundial do Comércio (OMC) devem apresentar propostas mais ambiciosas acerca da abertura dos mercados agrícolas e de produtos industrializados, com vistas a garantir a conclusão da Rodada Doha. Lula concordou com a assertiva de Bush, declarando-se otimista com o fim das negociações, e afirmou que o Brasil e os EUA devem ter papéis de grande importância neste processo. Os dois presidentes discutiram ainda a questão da mudança climática, sobre a qual Bush afirmou desejar assumir a liderança das negociações internacionais, que devem focar os temas da segurança energética e do crescimento econômico. Lula compactuou da perspectiva do presidente norte-americano, que também indicou que o Brasil deve exercer liderança no G-20, no que tange aos assuntos agrícolas. Lula e Bush deverão rediscutir a Rodada Doha da OMC durante a reunião do G8, que



acontecerá no dia 08 de junho, na Alemanha (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 11/05/2007).

Lula reúne-se com papa Bento XVI

O presidente Lula encontrou-se com o Papa Bento XVI no palácio dos Bandeirantes, sede do governo do Estado de São Paulo. Durante o encontro, Lula e o papa discutiram acerca da juventude, do programa Bolsa Família, da educação e de projetos de produção de biocombustíveis na África. Lula requisitou ao papa ajuda da Igreja Católica para a difusão da produção e consumo de energia limpa via etanol no continente africano. Lula afirmou que tal relação dos países africanos com o etanol não apenas seria útil enquanto apoio contra o aquecimento global, como também ajudaria na diminuição do desemprego e da miséria na região. O papa, por sua vez, acenou positivamente a Lula. O presidente brasileiro também disse ao Papa que a TV pública no Brasil será laica, e pediu apoio na luta contra os subsídios dos países ricos à agricultura usando o argumento de que um acordo na OMC seria um passo importante na luta contra a pobreza mundial. O papa disse que os subsídios prejudicam as exportações dos países pobres e confirmou seu apoio. Bento XVI solicitou ainda a assinatura de um acordo diplomático de interesses comuns entre a Igreja e o Estado brasileiro, uma concordata, até o fim de seu pontificado e do mandato de Lula. A proposta de concordata enviada pelo Vaticano requeria a obrigatoriedade do ensino religioso na escola pública brasileira, a vantagem de concessão passaporte aos missionários da Santa Sé, permissão de atuação destes em áreas indígenas e o reconhecimento do Estado de que não há vínculo empregatício entre os padres e a Igreja (Folha de S. Paulo – Brasil – 11/05/2007; Folha de S. Paulo – Brasil – 12/05/2007; O Estado de S. Paulo – Nacional – 11/05/2007; O Estado de S. Paulo – Vida – 12/05/2007; O Globo – País – 12/05/2007).

França apoia quebra de patente

A França, por meio de declarações do seu ministro das Relações Exteriores, Philippe Douste-Blazy, apoiou a decisão do presidente brasileiro, Luis Inácio Lula da Silva, de quebrar a patente do medicamento anti-Aids Efavirenz, fabricado pelo laboratório norte-americano Merck Sharp & Dohme. Segundo o ministro, a decisão, que está de acordo com as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC), permitirá curar mais doentes (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 12/05/2007).

Brasil pedirá rodízio em audiências do Parlamento do Mercosul

O deputado brasileiro Dr. Rosinha (PT-PR), um dos três vice-presidentes do Parlamento do Mercosul, sugerirá ao órgão que suas sessões e audiências públicas não sejam feitas apenas na sede do órgão, em Montevideu, pois assim facilitaria a participação da população de outros países. O Parlamento do Mercosul, que possui como representantes brasileiros 9 deputados e 9 senadores, foi instalado em dezembro de 2006 e teve sua primeira sessão dia 7 de maio de 2007 (O Estado de S. Paulo – Nacional – 12/05/2007).

G8+5 pretende discutir políticas contra o aquecimento global

Entre os dias 6 e 8 de junho, o G8+5; grupo formado pelos oito países mais industrializados do mundo mais África do Sul, Brasil, China, Índia e México; deverá se reunir na Alemanha. Dessa reunião deverá resultar uma declaração sobre aquecimento global e uma direção para a elaboração de um acordo contra os gases estufa que substituirá o Protocolo de Kyoto, que expirará em 2012. No entanto, o governo dos EUA tenta amenizar tal declaração, pois, opõe-se à proposta de limitar o aquecimento global a 2C neste século e a cortar suas emissões de gases-estufa a 50% abaixo dos níveis de 1990 em 2050. Washington questiona ainda se as Nações Unidas são o melhor fórum para deliberar como enfrentar a crise climática, e rejeita um trecho do documento que diz que os mercados de carbono são estratégicos para o desenvolvimento de tecnologias que não impactam o clima. O acordo oficial deve ser negociado em dezembro deste ano em Bali, Indonésia, na reunião da Convenção do Clima da ONU, que envolverá 180 países (Folha de S. Paulo – Ciência – 13/05/2007).

Para economista do BIRD, ganho de produtividade é desafio para o Brasil

O diretor de Avaliação Geral do Banco Mundial, Vinod Thomas, apresentará no 19º Fórum Nacional de Altos Estudos, que iniciará no dia 14 de maio, um estudo em que mostra que as economias de Brasil, China e Índia dependem de ganhos de produtividade resultantes de reformas socioeconômicas para um desempenho "forte e sustentado". Segundo Thomas, a produtividade nos três países cresceu com abertura comercial e do setor financeiro e desregulamentação da indústria. No entanto, o Brasil não teve um bom desenvolvimento em sua produtividade desde a década de 80, devido à instabilidade macroeconômica. A produtividade voltou a crescer no país nos anos 90 com as reformas e a estabilização introduzidas pelo Plano Real. O novo cenário assegurou crescimento um pouco maior de 2000 a 2005, mas ainda assim, abaixo do da China e da Índia. O estudo demonstra que o desafio do Brasil é aumentar sua produtividade, pois nos 82% dos países com



expansão do PIB superior a 5% ao ano, a contribuição da produtividade é maior do que 30%. Na visão de Thomas, o Brasil "está indo bem" em pesquisa, desenvolvimento humano e infra-estrutura de telecomunicações e tecnologia da informação, apesar da necessidade de "maior ênfase na economia do conhecimento" (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 13/05/2007).

Brasil participa da 60ª Assembléia Mundial da Saúde

Iniciou-se no dia 14 de maio a 60ª Assembléia Mundial da Saúde, na Suíça. A reunião, que contará com a participação de representantes dos 193 países-membros da Organização Mundial de Saúde (OMS), seguirá até o dia 23 de maio. Na agenda de discussões estão: a questão da gripe aviária, o combate à malária, o controle da tuberculose e da leishmaniose, a destruição dos estoques do vírus da varíola, a erradicação da poliomielite, o uso racional de medicamentos, desafios da saúde em um mundo globalizado, a discussão de um plano de ação mundial contra o câncer e políticas relacionadas à redução de danos causados pelo uso de álcool. O ministro da Saúde do Brasil, José Gomes Temporão, estará presente na reunião da OMS e deverá abordar o aperfeiçoamento da gestão hospitalar, tema que destacou em seu discurso de posse (O Estado de S. Paulo – Vida & – 14/05/2007).

Al Gore visitou o Brasil

O ex-vice-presidente dos EUA, Al Gore esteve no Brasil para lançar oficialmente o concerto global "Live Earth" e dar uma palestra para lideranças políticas e intelectuais. Durante sua exposição, Al Gore defendeu a imposição de metas de redução de emissões de gases estufa para países em desenvolvimento, já que esses países estão entre os principais poluidores. O ex-vice-presidente cobrou uma atitude mais firme do Brasil em relação às mudanças climáticas e disse que o país deve se preparar para a chamada "terceira geração" do etanol, desenvolvida a partir da celulose (Folha de S. Paulo – Ciência – 13/05/2007; O Estado de S. Paulo – Vida & – 14/05/2007).

Portugal promoverá o Brasil como parceiro estratégico da UE em evento

Portugal, que presidirá a União Europeia durante o segundo semestre de 2007, promoverá evento em julho, quando atuará junto aos demais países-membros da organização quanto a uma aproximação "estratégica" com o Brasil. A notícia foi pronunciada pela representação diplomática do país ibérico no Brasil através da imprensa, e o embaixador português afirmou que apenas EUA, Canadá, Japão, China e Rússia contam com esse privilégio atualmente (O Estado de S. Paulo – Internacional – 15/05/2007).



OCDE discutiu a inclusão do Brasil como país-membro

A possibilidade de o Brasil fazer parte da OCDE, a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico, foi tratada entre os dias 16 e 17 de maio em Paris. A representação espanhola e a presidência da organização se pronunciaram favoráveis à inclusão do Brasil (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 15/05/2007).

Ministros argentinos e brasileiros discutiram parceria energética

Os ministros de Minas e Energia do Brasil, Silas Rondeau, e de Planejamento e Infra-Estrutura da Argentina, Julio De Vido, discutiram a cooperação na área energética entre seus países. Foi debatida na reunião a construção da hidrelétrica de Garabi, na fronteira entre Brasil e Argentina, e o desenvolvimento de programas de produção de energia nuclear conjunta. A próxima reunião sobre o tema ocorrerá na Argentina em julho (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 15/05/2007).

Fidel Castro critica o desenvolvimento de biocombustíveis

Fidel Castro, presidente de Cuba, criticou o desenvolvimento de biocombustíveis pelo Brasil e outros países através da imprensa cubana recentemente. Sua crítica baseou-se em documentário brasileiro que revela o cotidiano dos trabalhadores da lavoura da cana-de-açúcar e também as práticas antiecológicas que ainda persistem em sua produção (Folha de S. Paulo – Brasil – 15/05/2007).

Principais nomes da rodada de Doha retomam negociações em Bruxelas

Estados Unidos, União Européia, Índia e Brasil iniciaram, em Bruxelas, uma nova série de negociações. Os quatro representam os principais nomes da rodada de Doha na Organização Mundial do Comércio (OMC) e esperam que as conversas terminem ainda neste mês com a divulgação de uma declaração conjunta. No castelo de Val Duchesse se reúnem Peter Mandelson, comissário europeu para o comércio, Mariann Fischer Boel, comissária européia para a Agricultura, Susan Schwab, representante para o comércio dos Estados Unidos, Mike Johanns, secretário de agricultura dos EUA, Kamal Nath, ministro indiano do comércio e Celso Amorim, ministro brasileiro das Relações Exteriores. Vence em junho o mandato concedido ao presidente George W. Bush, pelo Congresso dos Estados Unidos, para a negociação de acordos comerciais, o que faz com que as quatro partes tenham que apressar seus trabalhos (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 17/05/2007; O Estado de S. Paulo – Economia – 17/05/2007).



Bolívia não acelerará o processo de compras da Petrobrás, diz ministro dos Hidrocarbonetos

O ministro boliviano dos Hidrocarbonetos, Carlos Villegas, anunciou que não acelerará o processo de compra das refinarias da Petrobrás, pois o país necessita estudar todos os detalhes do contrato com cautela. Executivos da Petrobras se reuniram nesta quarta com uma equipe da YPF para concluir a venda das refinarias de Cochabamba e Santa Cruz. A empresa afirma que deseja que as transações sejam efetuadas o mais rapidamente possível. No Brasil, o Tribunal de Contas da União decidiu nesta quarta investigar se o Estado brasileiro sofreu prejuízos na negociação. O deputado Augusto Carvalho, do PPS do Distrito Federal, argumentou que ambas as refinarias haviam sido adquiridas em 1999 por US\$ 104 milhões e recuperadas com mais US\$ 30 milhões, ao que o deputado crê que o preço para a venda das refinarias deveria ser de US\$ 182 milhões (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 17/05/2007; O Estado de S. Paulo – Economia – 17/05/2007).

Presidentes dos BCs latino-americanos se reúnem no Uruguai para discutir a prevenção de crises

Reunidos em Montevideu, os presidentes dos bancos centrais da América Latina pretendem determinar o que pode ser feito para que a conjuntura econômica siga tranqüila e que futuras crises sejam evitadas. Além disto, discutir-se-ão as taxas de câmbio, já que o dólar sofreu uma sensível desvalorização na região ultimamente. Os presidentes concordam que não há muito a ser discutido, devido à calma situação cambial na América Latina, razão pela qual planejam tratar de estratégias mais bem-calculadas para o futuro (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 17/05/2007).

Generais discutem aumento do efetivo brasileiro no Haiti

Os comandantes do Exército brasileiro, general Enzo Martins Peri, e da Marinha, almirante Julio Soares de Moura Neto, encontram-se no Haiti para discutir com o guatemalteco Edmond Mulet, representante da ONU no país, o aumento do efetivo brasileiro que lá opera. A Organização das Nações Unidas (ONU) pede que o Brasil envie mais cem homens, sendo 80 para a Companhia de Engenharia e mais 20 fuzileiros navais. A ONU, segundo Mulet, deseja que a missão passe de *peace-enforcement* (imposição da paz) para *peacebuilding* (construção da paz). Como o envio de mais efetivos é uma decisão política, ele deve ser aprovado pelo Congresso (O Estado de S. Paulo – Nacional – 17/05/2007).